

# Vida\*

A PUBLICAÇÃO SERÁ LANÇADA COM BATE-PAPO HOJE, ÀS 19H, NO YOUTUBE DA TV CARAMURÊ

## Personagens da velha São Salvador

**Ficção** Um possível amor de Castro Alves e uma foto marcante são inspirações para livro com oito contos

**Roberto Midlej**

REPORTAGEM  
roberto.midlej@redebahia.com.br

Em tempos de pandemia, em que até uma simples ida à padaria da esquina pode representar risco de ser infectado, viajar parece um sonho distante. Então, que tal fazer uma viagem até a Bahia do século XIX sem sair de casa? Essa é a ideia do livro *Histórias e Histórias da Bahia* (Caramurê/ R\$ 70/ 104 págs.), que será lançado em uma live hoje, às 19h, com a presença dos autores e do historiador Daniel Rebouças, além de Fernando Oberlaender, artista plástico e editor da Caramurê.

Oberlaender convidou oito escritores para criarem contos inspirados na vida de oito personalidades públicas que viveram na Bahia no século XIX. Há figuras populares, como Antônio Conselheiro, até outras menos conhecidas, como João Ramos de Queiroz, que foi um dos pioneiros no negócio de transportes urbanos de Salvador. O primeiro está em *Viva o Conselheiro*, de Aleilton Fonseca, enquanto o segundo inspira *Um Certo João Ramos de Queiroz*, assinado por Carlos Ribeiro.

Há contos de outros seis autores: Clarissa Macedo, Marcus Vinicius Rodrigues, Mirella Márcia Longo, Saulo Dourado, Suênio Campos de Lucena e Wesley Correia. "Fizemos um livro com essa pegada de 'ficção histórica', com esses autores maravilhosos e o resultado encanta. Em cada conto, os autores ficaram livres, respeitando, naturalmente, algumas bases históricas", diz Oberlaender.

Mirella Márcia Longo assina a história *Uma Mulher Como Tantas*. A autora imagina como a cantora de ópera Agnese Trinci Murri, já bem idosa, lembraria de um encontro amoroso com Castro Alves. O encontro, na verdade, nunca ocorreu e é fruto da imaginação de Mirella. Agnese havia sido, na época em que vivia em Salvador, professora de música de Adelaide, irmã do poeta, que era mesmo apaixonado por ela.

No entanto, a italiana nunca cedera aos seus galanteios, ainda que ele lhe dedicasse alguns de seus poemas, como *Gesso* e *Bronze*, em que, observa Mirella, ele trata Agnese como uma mulher "inquebrantável", afinal ela resistiu firmemente a seus cortejos.

Quando pesquisou sobre a vida de Agnese, Mirella soube que a amada do poeta havia ido morar em Verona, na Itália, depois da passagem por Salvador. E que se casou com um cantor de ópera. Até aí, é tudo verdade. Mas a noite de amor com Castro Alves, já tísico e nos seus



Quis fazer um conto sobre o olhar, mas não o olhar de Lindemann sobre a cidade  
**Marcus Vinicius Rodrigues**  
Escritor



Cabe ao autor encontrar os vazios da realidade e preenchê-los. Isso não limita o escritor. Ao contrário, alimenta e nos instiga a imaginar  
**Mirella Márcia Longo**  
Escritora



Em cada conto, os autores ficaram livres, respeitando, naturalmente, algumas bases históricas  
**Fernando Oberlaender**  
Editor



Conto de Marcus Vinicius é inspirada na foto *Vendedora de Frutas*

últimos dias, nunca ocorreu.

Mirella acredita que a experiência de misturar ficção a realidade é enriquecedora. "Cabe ao autor encontrar os vazios da realidade e preenchê-los. Isso não limita o escritor. Ao contrário, alimenta e nos instiga a imaginar", revela a autora de sete livros, entre coletâneas de poemas, contos e ensaios literários. Mirella é também professora titular de literatura na Ufba e pesquisadora do CNPq.

### UM VELHO RETRATO

Marcus Vinicius Rodrigues é o autor de *O Olhar Distante*, inspirado na passagem do fotógrafo alemão Rodolfo Lindemann por Salvador. Lindemann assinava com o colega Guilherme Gaensly a autoria de algumas imagens panorâmicas da cidade. Mas o suíço Gaensly tornou-se mais conhecido que ele e pouco se sabe sobre a vida do alemão. O autor, portanto, teve liberdade quase plena.

"A vida dele é muito pouca conhecida, mas algumas fotos são conhecidas. Quis fazer um conto sobre o olhar, mas não o olhar de Lindemann sobre a cidade. Escolhi o olhar de uma moça negra que aparece na fo-

to *A Vendedora de Frutas*.

Descrevo o olhar dela e de um menino que está com ela. A moça olha para o fotógrafo e parece estar resistindo à situação. A foto é linda, mas a fotografada ali é tratada como um objeto", diz Marcus. "E o menino tem um olhar triste, como se soubesse tudo de ruim que aconteceu e que vai acontecer para os negros", acrescenta.

No conto, o narrador, que vive em tempos atuais, é uma pessoa que está visitando uma exposição fotográfica e "entra" numa das fotos panorâmicas de Salvador. Ali, imagina como seria o dia em que Lindemann tirou a foto da vendedora. Na história, Lindemann vai até o Forte de São Marcelo, onde a foto seria tirada. Ele chega ali transportado por um barqueiro que é namorado da moça a ser fotografada.

Segundo Marcus Vinicius, cria-se uma tensão entre os dois, já que o rapaz tem raiva de Lindemann porque ele vai fotografar a moça. "Ela não quer posar para a foto, mas ela achava que não podia dizer 'não' porque, para ela, era perigoso recusar. Por isso, fica com raiva do fotógrafo.



### HISTÓRIAS E HISTÓRIAS DA BAHIA

**Editora** Caramurê, R\$ 70, 104 páginas

**Lançamento** Hoje, às 19h, com encontro dos autores no YouTube da TV Caramurê

**Vendas** site [www.caramune.com.br](http://www.caramune.com.br)

### OS AUTORES E SUAS INSPIRAÇÕES

● **Antonio Conselheiro** *Viva o Conselheiro* (Aleilton Fonseca)

● **João Ramos de Queiroz** *Um certo João Ramos de Queiroz* (Carlos Ribeiro)

● **Júlia Fetal** *O Ouro da Ira* (Clarissa Macedo)

● **Rodolfo Lindemann** *O Olhar Distante* (Marcus Vinicius Rodrigues)

● **Agnese Trinci Murri** *Uma mulher Como Tantas* (Mirella Márcia Longo)

● **Juliano Moreira** *Todas as Luzes* (Saulo Dourado)

● **Antônio de Lacerda** *O Homem do Elevador* (Suênio Campos de Lucena)

● **Luiz Gama** *Libertário* (Wesley Correia)

**Das Narrativas já escritas, novas tramas e personagens do passado nascem da imaginação de quem as conta, de quem as lê, de quem as escreve e até de quem as ouve. É um convite para bons passeios ao passado e ao presente da Bahia**

Daniel Rebouças, no prefácio